

Editorial

O dossiê **Debates emergentes: do gênero aos eventos climáticos extremos** é fruto de reflexões, pesquisas e experiências amadurecidas ao longo do V Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus Sorocaba, realizado no primeiro semestre de 2025. Publicada pela REDD (Revista Espaço de Diálogo e Desconexão), esta edição especial nasce do esforço coletivo de docentes, discentes e pesquisadores em pensar, a partir da Geografia e de campos afins, os desafios contemporâneos que atravessam os territórios, a Educação, as questões ambientais e as políticas públicas.

É nesse horizonte interpretativo que a própria capa do dossiê adquire densidade conceitual. A imagem de uma planta com raízes expostas, longe de constituir mero elemento ilustrativo, traduz visualmente a condição contemporânea de exposição compartilhada entre corpos, territórios e ecossistemas. Observadas com atenção, essas raízes evocam o desenho de um rio em seus meandros e afluentes. São linhas que se bifurcam, se encontram e persistem em seu fluxo mesmo diante de obstáculos. A metáfora desloca a ideia de enraizamento fixo para uma compreensão dinâmica do território, aproximando pertencimento e movimento, memória e transformação.

Tal imagem dialoga diretamente com o título do dossiê. Se os debates sobre gênero revelam vulnerabilidades inscritas nos corpos e nas relações sociais, os eventos climáticos extremos expõem fragilidades inscritas na própria terra. Ambos emergem à superfície como cursos d'água que transbordam, tornando visíveis estruturas subterrâneas de desigualdade, violência e injustiça socioambiental. Ao mesmo tempo, tal como os rios que persistem em seus percursos sinuosos, a vida social e ambiental manifesta resistência, adaptação e possibilidade de futuro. A emergência que nomeia este volume é, assim, simultaneamente sinal de urgência histórica e abertura para transformações ainda em curso.

O conjunto de textos que compõem esse dossiê reflete a pluralidade de olhares e métodos que marcam o PPGGeo e, ao mesmo tempo, reafirma o compromisso com uma produção científica crítica, socialmente implicada e sensível às desigualdades socioespaciais.

Para tanto organizamos o dossiê em alguns eixos temáticos que estruturaram os debates do seminário, distribuídos em três grandes seções.

A primeira sessão é **Educação, cultura, ciberespaço e práticas sociais**. Ela concentra trabalhos voltados à análise das experiências cotidianas, das relações de poder e das novas linguagens que constituem tanto o espaço geográfico quanto as práticas pedagógicas contemporâneas. Os artigos desta seção transitam entre o mundo digital e os territórios vividos, identidades e formas de resistência, assim como a Educação.

Nesse eixo, Augusto Martinez Perez Filho e Ana Clara Chaves Marques discutem a condição de cidadania vulnerável em territórios indígenas da Amazônia Legal, analisando o papel estratégico do Poder Judiciário frente à expansão do crime organizado, como as facções PCC (Primeiro Comando Capital) e CV (Comando Vermelho). O estudo demonstra que a atuação judicial não se limita à garantia de direitos territoriais, mas também se insere na defesa de ecossistemas fundamentais, assumindo relevância indireta na mitigação das mudanças climáticas.

Letícia Lauane Souza e Neusa de Fátima Mariano voltam-se às experiências das mulheres assentadas no Horto Bela Vista, em Iperó (SP), evidenciando como a divisão sexual do trabalho historicamente invisibiliza as práticas femininas no campo. Ao destacar a agroecologia como instrumento de autonomia e reconhecimento, o artigo revela o entrelaçamento entre gênero, território e luta política na construção de espaços mais justos.

A violência simbólica e material que atravessa o ambiente digital é analisada por Naomi André Cambará Barbosa e Antonio Bernardes, que investigam a disseminação de discursos de ódio em redes sociais virtuais. A partir da análise de interações na rede social “X”, os autores demonstram como o anonimato favorece a radicalização e como essas subjetividades violentas circulam entre o digital e o físico, resultando em práticas misóginas, exclusões e agressões concretas.

Ainda no campo da Educação, Letícia Fernanda Fogaça Moreira da Silva e Antonio Bernardes apresentam uma experiência metodológica ao discutir o uso do jogo Minecraft no Ensino Médio de Geografia. Por meio da pesquisa-ação, o trabalho mostra como o ambiente lúdico possibilita a simulação do ciclo de produção do espaço, favorecendo a compreensão de conceitos complexos e estimulando o pensamento crítico dos estudantes.

A linguagem dos quadrinhos também aparece como ferramenta pedagógica no artigo de Carlos Vinicius Antunes Rufini e Carlos Henrique Costa da Silva, que analisam a HQ *Mukanda Tiodora*, de Marcelo D’Saete. A partir do conceito de “rugosidades”, de Milton Santos, os autores propõem uma alfabetização geográfica sensível à memória negra no Bairro da Liberdade, em São Paulo, enfrentando processos de apagamento histórico e colonialidade urbana.

Fechando essa sessão, Lucas Gutierrez Trevisan e Carlos Henrique Costa da Silva realizam uma análise da trajetória profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar entre 2020 e 2025. O estudo evidencia os impactos da precarização do trabalho docente, da pandemia e da digitalização do ensino, ao mesmo tempo em que aponta a persistência do compromisso ético e crítico na prática pedagógica desses profissionais. Já Lara Bittar Lobo e Antonio Bernardes discutem a Educação ambiental crítica a partir das

potencialidades e limitações da Floresta Nacional de Ipanema como espaço educativo não formal, destacando entraves estruturais que dificultam uma formação ambiental emancipatória.

A segunda sessão, denominada **Território, ambiente, planejamento e políticas públicas**, reúne pesquisas que problematizam a gestão dos recursos naturais, a governança urbana e metropolitana e os limites das políticas públicas diante das desigualdades socioespaciais. Os trabalhos enfatizam a necessidade de um planejamento que articule técnica, política e justiça social.

Claudio Machado Junior e Emerson Martins Arruda apresentam um diagnóstico preocupante sobre o estado das nascentes do rio Tatuí e do córrego do Matadouro Velho, na cidade de Tatuí, revelando altos níveis de degradação associados à urbanização desordenada e à supressão de matas ciliares. Em diálogo com essa temática, Isadora de Moraes Maria, Oswaldo Gonçalves Junior e Rodrigo Alberto Toledo analisam os desafios da gestão hídrica na bacia PCJ (Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí), destacando a importância da governança intermunicipal frente à pressão demográfica e aos impactos da agroindústria.

A reflexão sobre sustentabilidade também aparece no estudo de Silvia Rosa da Costa Corrêa e Cidoval Moraes de Sousa, que discutem o *ecodesign* no campo CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) a partir de feiras de economia solidária em Joinville (SC). Inspirados em Bruno Latour, os autores evidenciam o protagonismo feminino e defendem uma concepção de *design* que considere relações de poder e formas coletivas de produção.

As políticas urbanas são analisadas por Bianca Marchesin Bottosso e Carlos Henrique Costa da Silva, que examinam o Programa Lotes Sociais em Sorocaba, evidenciando as tensões entre o uso de áreas públicas, a burocracia estatal e a efetivação do direito à moradia. Alexandre Junger de Freitas e Carlos Henrique Costa da Silva, por sua vez, realizam uma leitura crítica da reconfiguração do BRT (Bus Rapid Transit) Oeste, denunciando o esvaziamento das audiências públicas e a priorização de interesses privados em detrimento dos usuários do transporte coletivo.

Encerrando esta sessão, Beatriz Anselmo Olinto, Daniela Vallandro de Carvalho e Lucy Victoria Chimilowski analisam a revista *Informação MSF (Médicos Sem Fronteiras)* como espaço de repolitização da ação humanitária. O estudo demonstra como narrativas e imagens são mobilizadas para enfrentar a indiferença moral e reafirmar o humanitarismo como compromisso ético com a vida.

A terceira e última sessão, **Resenha**, apresenta a resenha crítica de Julia Dias Milani sobre a obra *Visões Multidisciplinares da Ayahuasca* (2023). A autora destaca a complexidade científica, cultural e ritualística da bebida, bem como as tensões entre saberes tradicionais indígenas e a produção acadêmica contemporânea, contribuindo para o debate sobre o chamado “renascimento psicodélico”.

Ao reunir pesquisas diversas, metodologias plurais e olhares sensíveis às contradições do presente, este dossiê reafirma o papel do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSCar, campus Sorocaba, na construção de uma Geografia dialógica, aplicada e comprometida com a transformação socioespacial. A produção aqui reunida não se limita ao campo acadêmico, mas se projeta para as políticas públicas, na medida em que boa parte dos

trabalhos apresentados é desenvolvida por docentes e discentes que também são técnicos que atuam diretamente na gestão pública, em órgãos municipais, estaduais e regionais, muitos deles exercendo funções de coordenação e de tomada de decisão. Esse perfil também é composto por professores da Educação Básica da Região Metropolitana de Sorocaba, alguns dos quais ocupam cargos de gestão escolar, coordenação pedagógica e funções administrativas no sistema educacional.

Esse perfil é um traço estruturante do PPGGeo da UFSCar Sorocaba. A experiência profissional desses docentes e discentes-profissionais confere densidade empírica às pesquisas e estabelece uma relação orgânica entre território, políticas públicas, Educação e gestão, fazendo com que os problemas investigados emergjam, em grande medida, das práticas institucionais e dos desafios concretos enfrentados no cotidiano da administração pública e das escolas.

Não por acaso, os trabalhos reunidos nesse dossiê evidenciam de forma recorrente essa articulação, ao abordarem temas como planejamento urbano, habitação, mobilidade, gestão ambiental, recursos hídricos, Educação, conflitos territoriais e justiça socioambiental a partir de uma leitura situada dos territórios da Região Metropolitana de Sorocaba e adjacências. As pesquisas revelam como o território se constitui como espaço de incidência direta das políticas públicas e como a atuação profissional, seja na gestão pública ou na Educação Básica, atravessa os processos de formulação, implementação, acompanhamento e avaliação dessas políticas.

Ao assumir a pesquisa como prática socialmente implicada, o PPGGeo da UFSCar Sorocaba se consolida como um espaço de formação de pesquisadores-profissionais, capazes de articular rigor teórico, sensibilidade territorial e compromisso com o interesse público. O conhecimento produzido no âmbito do Programa não se encerra na universidade, mas retorna aos territórios sob a forma de diagnósticos, projetos, práticas pedagógicas, programas e ações institucionais, reafirmando o papel do PPGGeo como mediador qualificado entre universidade, gestão pública, Educação básica e demandas sociais, e fortalecendo sua contribuição para o desenvolvimento regional e para a construção de políticas públicas mais justas e territorialmente situadas.

Prof. Dr. Antonio Bernardes